



# A ESCOLHA PROFISSIONAL FRENTE ÀS SUBJETIVIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM OLHAR PSICANALÍTICO

LA ELECCIÓN PROFESIONAL ANTE LAS SUBJETIVIDADES ADOLESCENTES:  
UNA MIRADA PSICOANALÍTICA

PROFESSIONAL CHOICE IN THE FACE OF ADOLESCENT SUBJECTIVITIES: A  
PSYCHOANALYTICAL VIEW

Beatriz de Oliveira Chapiesk<sup>1</sup>  
Lucas Gustavo Festras Dias<sup>2</sup>  
Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida<sup>3</sup>  
Amanda Lays Monteiro Inácio<sup>4</sup>

---

**RESUMO:** A adolescência é uma etapa da vida na qual o sujeito passa por processos de transição que geram mudanças em seu desenvolvimento, que circunscrevem em seu meio familiar, e reverberam na construção de sua identidade, realizando escolhas que definirão seu futuro, entre elas, a escolha profissional. Assim, a Orientação Vocacional e Profissional (OVP), tem o intuito de auxiliar o jovem que está em processo da construção de sua personalidade, no qual enfrenta conflitos e perdas. Este estudo se propõe a construir questões elucidativas sobre a OVP na adolescência, por meio de quatro casos de atendimentos realizados no Projeto de Extensão “Adolescência e a questão da escolha profissional: Atendimento Individual e em grupos na Clínica Psicológica da UEL”, com base no aporte psicanalítico. Posto isso, é nítida a relevância de um espaço de escuta para o enfrentamento desse momento de conflito, no qual surgiu um espaço de escuta perpassado pelo método clínico, em um número de sessões delimitadas em que, por meio destas, houve a reflexão e discussão de tensões internas e externas aos pacientes, como é o caso da dúvida de qual caminho seguir futuramente, cobranças familiares e a cultura na qual estão inseridos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência; Orientação profissional; Psicanálise.

**RESUMEN:** La adolescencia es una etapa de la vida en la que el sujeto atraviesa procesos de transición que generan cambios en su desarrollo, que se circunscriben en su entorno familiar, y repercuten en la construcción de su identidad, haciendo elecciones que definirán su futuro, entre ellas, la elección profesional. Así, la Orientación Vocacional y Profesional (OVP), tiene como objetivo ayudar a los jóvenes que se encuentran en el proceso de construcción de su personalidad, en los que se enfrentan a conflictos y pérdidas. Este estudio se propone construir preguntas esclarecedoras sobre la PVV en la adolescencia, a través de cuatro casos de atención realizados a través del Proyecto de Extensión “La adolescencia y la cuestión de la elección profesional: Atención individual y grupal en la Clínica Psicológica de la UEL”, con base en el aporte psicoanalítico. Dicho esto, es clara la relevancia de un espacio de escucha para afrontar este momento de conflicto, en el que emergió un espacio de escucha permeado por el método clínico, en una serie de sesiones delimitadas en las que, a través de ellas, se reflexionó y discutió los conflictos internos y externos. tensiones externas para los pacientes, como la duda de qué camino seguir en el futuro, las exigencias familiares y la cultura en la que están insertos.

**PALABRAS CLAVE:** Adolescencia; Orientación profesional; Psicoanálisis.

**ABSTRACT:** Adolescence is a stage of life in which the subject goes through transition processes that generate changes in his development, which circumscribe in his family environment, and reverberate in the construction of their identity, making choices that will define his future, among them, the choice professional. Thus, Voc-

---

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade Estadual de Londrina. [beatriz.chapiesk@uel.br](mailto:beatriz.chapiesk@uel.br)

<sup>2</sup> Psicólogo pela Universidade Estadual de Londrina. [lucas.festras.holmes@uel.br](mailto:lucas.festras.holmes@uel.br)

<sup>3</sup> Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora Associada do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do Curso de Especialização em Clínica Psicanalítica. Formação em Psicanálise. [rosemarielizabeth@uel.br](mailto:rosemarielizabeth@uel.br)

<sup>4</sup> Psicóloga, Mestre em Educação e Especialista em Clínica Psicanalítica pela Universidade Estadual de Londrina. Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade São Francisco. Professora Assistente do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis. [amandalmonteiro@gmail.com](mailto:amandalmonteiro@gmail.com)

tional and Professional Guidance (OVP), aims to help young people who are in the process of building their personality, in which they face conflicts and losses. This study proposes to construct clarifying questions about OVP in adolescence, through four cases of care performed through the Extension Project “Adolescence and the question of professional choice: Individual and group care at the Psychological Clinic of UEL”, with based on the psychoanalytic contribution. That said, the relevance of a listening space for coping with this moment of conflict is clear, in which a listening space permeated by the clinical method emerged, in a number of delimited sessions in which, through these, there was reflection and discussion of internal and external tensions for patients, such as the doubt of which path to follow in the future, family demands and the culture in which they are inserted.

**KEYWORDS:** Adolescence; Professional guidance; Psychoanalysis.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que a adolescência é uma fase da vida circunscrita em um meio familiar, definido por seu grupo social e cultural e inserido num percurso psicossocial, haja vista que cada sociedade e cada cultura têm parâmetros que as distinguem. Nela, ocorre um afastamento da infância e uma progressiva entrada ao mundo adulto, sendo que, dentro deste contexto, os adolescentes precisam adquirir certas responsabilidades, incluindo a escolha de seu futuro profissional (ALMEIDA, 2015; MÜLLER, 1988).

Winnicott (1975), afirma que o melhor tratamento para a adolescência é o tempo, evidenciando que o processo de amadurecimento, resulta, no final, no surgimento da pessoa adulta. Nesse sentido, a questão da temporalidade, deve ser tratada em intervenções com os jovens, como um fator fundamental. Para o autor, “A criança saudável chega à adolescência já equipada com um método pessoal para atender os novos sentimentos, tolerar situações de apuro e rechaçar situações que envolvam ansiedade intolerável” (WINNICOTT, 1987, p. 152).

É importante ressaltar que a adolescência por si só é um complexo processo de desabrochar e entendê-la pode possibilitar aos jovens uma travessia mais segura, compreensiva e de menor trauma e sofrimento. Tendo como consequência, adultos mais responsáveis, ativos e esclarecidos (MATOS; LEMGRUBER, 2017).

Ao longo desse processo de amadurecimento, o jovem irá definir e redefinir sua própria identidade e compreender sua subjetividade, o que envolve um intenso trabalho psíquico. A esse respeito, Freud (1905/1996) discorre em seu trabalho “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” sobre o chamado desenvolvimento psicosexual infantil, um dos eixos norteadores da Psicanálise, em que apresenta a puberdade como um período característico de um trabalho psíquico que possibilitaria as conquistas evidenciadas a posteriori, na vida adulta. Com isso, entende-se que as mudanças relativas a esse período são também interiores e reverberam nas condições necessárias para que a maturidade aconteça.

Segundo Erikson (1972), neste período se organiza a construção do Eu, característica primordial ao desenvolvimento do indivíduo. Dentre as mudanças inerentes a essa fase, pode-se elencar as características que englobam o desenvolvimento biológico, emocional e cognitivo, a intensa busca pela identidade própria, o afastamento das figuras parentais, o pertencimento a grupos, questionamentos relativos à sexualidade, crises na visão de mundo e na autoimagem, dentre outras.

É nesse contexto que se evidencia a necessidade de um olhar específico para o processo de adolecer e suas particularidades, pois o “conceito de identidade do autor leva em consideração que a integração da personalidade não é atingida simplesmente pela passagem “normal” das diferentes fases do desenvolvimento psicosssexual (ALMEIDA; AMARO, 2016 p. 72).

Assim, o objetivo da Orientação Vocacional e Profissional (OVP) consiste em auxiliar o jovem a refletir criticamente sobre o processo da escolha profissional, sem oferecer respostas, mas criando oportunidades para fazê-lo. Desse modo, a OVP não exerce influência na escolha da profissão a ser seguida, mas trata-se de um momento psicológico do adolescente, impessoal às influências externas, aos meios de comunicação, às pressões exercidas por grupos de amigos e familiares (CALVI et al., 2020). Possibilita, assim, que o jovem busque seus próprios caminhos e saiba que sua escolha não é definitiva e pode se modificar diante de novos contextos, que requerem outras condutas (DIVINO et al., 2020).

A escolha profissional diz respeito a um “lugar social”, o modo como o sujeito se apresentará socialmente. Essa escolha, por vezes intangível, é feita com base na realidade pessoal e sociocultural, mediante as experiências e identificações familiares e com os demais agentes presentes na vida do jovem (ALMEIDA, 2015; ALMEIDA; AMARO, 2016). Portanto, o adolescente necessita de uma aproximação com seus familiares quando não se sentem seguros, bem como seu afastamento para experimentar relacionamentos interpessoais extrafamiliares.

Atualmente, diferentes estudos buscam elucidar a influência que a família exerce no processo de escolha e organização da carreira de seus descendentes (FARIA; PONCIANO, 2018; TESSARO; SCHMIDT, 2017). Sendo que os familiares podem ser tidos como uma fonte de suporte, como também uma variável dificultadora para os adolescentes (FRABETTI et al., 2015).

A título de exemplo, o estudo de Andrade et al. (2016) buscou investigar os fatores que influenciam a escolha profissional do adolescente, por meio de uma revisão sistemática da literatura, realizada entre os anos de 2005 a 2014. Os resultados evidenciaram que os fato-

res políticos, sociais, culturais, tecnológicos, educacionais e psicológicos exercem influência no que tange as escolhas realizadas.

Cabe salientar que a sociedade atual é composta por estratificações sociais, que impõe implicações e desafios à escolha de carreira e o consequente futuro profissional. Contudo, mesmo diante de oportunidades restritas, a OVP tem a possibilidade de auxiliar o adolescente no que se refere à conciliação entre suas pretensões e o mundo do trabalho (BARRETO; AIELLO-VAISBERG, 2007). Posto isso, evidencia-se a importância da escuta pautada nos moldes da clínica psicanalítica voltada para os atravessamentos sócio-políticos, não se restringindo ao *setting* clínico tradicional, tornando-se relevante no trabalho com jovens descendentes de famílias marcadas pela exclusão social (JUCÁ, 2020).

É necessário considerar que os adolescentes enfrentam um período em que seus aspectos maturacionais e de ordem psicológica estão em crise, emergindo dúvidas e questionamentos, com conflitos de diversas ordens. Assim, o profissional que trabalha com OVP deve analisar a adolescência como uma fase típica, em que acontecem intensas mudanças, sendo caracterizada como uma síndrome normal (ABERASTURY; KNOBEL, 1981; MÜLLER, 1988).

É nessa circunstância de resolução de crises e formação da identidade que o jovem se vê tendo que realizar várias escolhas. Este conceito de crise passa a adquirir, de acordo com Bohoslavsky (1998), um caráter de passagem, de reajustamento, de nova forma de adaptação. Na perspectiva de Erikson, um importante psicanalista e criador da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial na Psicologia, a adolescência é a fase mais crítica do ciclo vital, com a ressalva de que a crise de identidade pode ocorrer em qualquer período do desenvolvimento, se manifestando por meio de sentimentos incomodativos ou por um mal-estar. Ao solucionar tais crises, o indivíduo se prepara para novas tarefas advindas do processo de desenvolvimento, o enfrentamento de conflitos biológicos, psíquicos e sociais (ALMEIDA, 2015; ALMEIDA; AMARO, 2016; PILETTI; ROSSATO; ROSSATO, 2017).

Desse modo, pode-se apreender que a construção das instâncias ideais, sobretudo o ideal do eu (processo de idealização da personalidade em que o sujeito busca retomar o estado de onipotência do narcisismo infantil), fazem parte das escolhas e projetos profissionais do jovem, não podendo abdicar da existência dos modelos de identificação buscados no outro parental ou social. A profissão escolhida também é constituída por traços introjetados pelo adolescente diante das identificações realizadas durante sua vida.

Assim, o jovem revive e reedita as experiências do conflito edipiano, de modo que a escolha realizada pelo indivíduo se refere à maneira como ele constituiu sua castração e suas identificações, bem como lidou com as dimensões ambivalentes do seu desejo edípico

(ALMEIDA, 2015; COSTA et al., 2017). Importante ressaltar que a dimensão do desejo e do inconsciente estão vinculadas às escolhas do indivíduo, incluindo aquelas referentes ao campo profissional, notando portanto, o valor de se construir uma escuta das problemáticas encontradas a partir desse aspecto, que atente primordialmente aos diversos determinantes aos quais o jovem é submetido, ao longo de sua história de vida, como também às respostas subjetivas que cada sujeito apresenta diante dessas situações (COSTA et al., 2017).

Ao deparar-se com um mercado de trabalho repleto de possibilidades e exigências, ao mesmo tempo em que atravessa um período de rompimentos, lutos e identificações, espera-se que o jovem realize a sua escolha, posicionando-se de forma autônoma e crítica. Isto é, a escolha profissional exige uma elaboração do binômio alienação-separação, direcionando o adolescente a uma série de lutos pelas perdas e renúncias que realizará para possibilitar a escolha da profissão desejada (COSTA et al., 2017).

Dessa forma, o processo de OVP pode auxiliar o jovem a se conhecer melhor e tornar-se um campo de experiências em que a ideia de continuidade em um espaço de tempo autoriza o surgimento de uma temporalidade que pode tornar-se real, fazendo com que possa integrar as situações vulneráveis e de moratória psicossocial como um pressuposto de “cura”, essencial ao amadurecimento. Esse processo visa apoiar o indivíduo em sua tomada de decisão, bem como reconhecer as influências presentes em seu meio, como por exemplo, a família, o círculo social e econômico, a cultura e a comunidade em que vive. Isto é, uma intervenção com base na OVP deve provocar no jovem uma série de reflexões, principalmente no que se refere às suas escolhas a curto, médio e longo prazo, bem como suas consequências futuras (ALMEIDA, 2015; ALMEIDA; PINHO, 2008).

Entretanto, toda escolha leva, necessariamente, a uma renúncia. Ao escolher, abandona-se uma outra opção, o que pode gerar sofrimento ao adolescente. Assim, a OVP procura amenizar o sofrimento decorrente da escolha e apoiar o sujeito em sua decisão, considerando o fato de que o processo é mais complexo quando se refere a um diagnóstico que diz respeito à questão vocacional, do que, por exemplo, uma avaliação das escolhas com base na personalidade. Isso porque o primeiro averigua a dinâmica interna do jovem, analisando todos os aspectos relacionados a sua vida, além das dificuldades relativas à escolha da profissão (BOHOSLAVSKY, 1998).

Conforme evidenciado por Inácio e Reis (2018), o trabalho psicanalítico diz respeito a escuta das singularidades e desejos do indivíduo, sendo que, com adolescentes, o manejo da transferência positiva pode auxiliar, favorecendo a adesão e manutenção no *setting*. Ainda, retomando Almeida (2015), quando em situação de intervenções individual ou grupal, o ado-

lescente procura algo análogo ao “colo materno”, com elementos de *holding* criados pelo manejo do *setting*, com ações de suporte, contenção e acolhimento (ALMEIDA, 2015). Desta feita, mesmo em se tratando de um processo de OVP, compreende-se que a escuta das singularidades do indivíduo e o manejo transferencial perpassam os mesmos caminhos, sendo estes analisados e interpretados.

### 1.1 Contextualização do projeto

A partir das premissas apresentadas, concebidas junto às questões da escolha profissional e da Psicanálise, o Projeto de Extensão “Adolescência e a questão da escolha profissional: Atendimento Individual e em grupos na Clínica Psicológica da UEL”, vinculado a uma universidade pública estadual do Norte do Paraná, visa realizar atendimentos, oferecendo suporte psicológico às angústias e incertezas relacionadas à escolha profissional.

O referido projeto de extensão existe há mais de 20 anos e fornece atendimento nas modalidades individual e em grupo a adolescentes e adultos. A busca de suporte pelo projeto ocorre por meio das redes sociais e pela Clínica Psicológica da Universidade, em que o presente projeto é aberto para toda a comunidade e ofertado gratuitamente. Além disso, promove atividades de cunho mais pontual para a comunidade externa, como *workshops* e oficinas, proporcionando um espaço temporal transicional para reflexão sobre a escolha profissional. No que tange às atividades individuais e grupais, não existe uma quantidade exata de sessões a serem realizadas, isso será levado em consideração conforme às demandas apresentadas diante de cada caso.

Nos atendimentos, atuam diretamente estudantes de Psicologia da universidade que se encontram vinculados ao projeto, sendo estes supervisionados pela docente e coordenadora. Para vincular-se é necessário demonstrar interesse pela área de atuação sob o viés da clínica psicanalítica específicos a área de atuação. São disponibilizadas vagas e preenchidas de acordo com a escuta de entrevista aos candidatos, bem como a disponibilidade para supervisão e atendimento dos usuários. Diante disso, ressalta-se a possibilidade de um espaço de crescimento acadêmico e profissional para os discentes do curso, que têm a oportunidade de aprofundar seu conhecimento teórico e realizarem atividades práticas.

Em síntese, por meio do processo de OVP, realizado com consciência das potencialidades e limitações do campo, bem como do próprio sujeito, entende-se que haverá maiores chances de uma escolha que satisfaça suas expectativas e possibilite o desenvolvimento das capacidades inerentes à fase da vida.

Ao considerar a complexidade da temática o presente estudo objetiva ressaltar a importância da OVP, vinculada às questões da adolescência mediante o olhar da psicanálise, evidenciando o espaço de acolhimento e reflexão destinado a estes jovens por meio de um Projeto de Extensão em uma universidade pública. Para tanto, são evidenciados fragmentos dos atendimentos realizados entre os anos de 2019 e 2021, com a apresentação de quatro vinhetas de casos, com fins ilustrativos, para a compreensão das construções fundadas no aporte teórico e técnico psicanalítico. Ressalta-se que durante os anos de 2020 e 2021 foram realizados atendimentos *online* via *Google Meet* devido a pandemia do Coronavírus.

## 2 MÉTODO

O presente estudo de refere a um relato de experiência das atividades extensionistas de um projeto intitulado: “Adolescência e a questão da escolha profissional: Atendimento Individual e em grupos na Clínica Psicológica da UEL” oriundo de uma universidade pública estadual do Norte do Paraná. Os materiais inerentes aos casos selecionados para apreciação serão discutidos à luz da literatura científica e das percepções de estudantes participantes do grupo em questão e seus supervisores, mediante o aporte psicanalítico.

### 2.1 Participantes:

Foram atendidos, individualmente, quatro participantes, chamados neste estudo de P1, P2, P3 e P4, sendo três do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades entre 17 e 24 anos de idade. Os demais dados dos participantes foram suprimidos a fim de que estes não pudessem ser identificados.

### 2.2 Procedimento:

As atividades foram realizadas na Clínica Psicológica de uma universidade pública estadual do Norte do Paraná. Devido à pandemia do Coronavírus, foram realizados atendimentos *online*, seguindo os preceitos éticos profissionais que regulamentam a profissão. Entre os atendimentos, apenas um caso, do participante P3, foi realizado presencialmente na referida universidade, os demais atendimentos foram ofertados de forma remota, tendo todos eles, em média, 50 minutos de duração para cada sessão, sendo efetuados de forma individual. O parti-

participante 1 realizou 10 sessões; o participante 2 fez ao todo 18 sessões; o participante 3 esteve presente em 10 sessões e o participante 4 em 12 sessões.

### 2.3 Considerações éticas:

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a pesquisa está respaldada no inciso V do Art. 1º da Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, por tratar-se de um relato de experiência das atividades de um projeto de extensão em um serviço-escola de Psicologia.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como objetivo ressaltar a importância da OVP, vinculada às questões da adolescência mediante o olhar da psicanálise, evidenciando o espaço de acolhimento e reflexão destinado a estes jovens, a partir dos atendimentos individuais na modalidade de escuta clínica orientados pela psicanálise, constatou-se que a OVP é uma forma do jovem realizar reflexões acerca de suas identificações, habilidades e potenciais, dando suporte para decisões mais autônomas, desenvolvimento do autoconhecimento e uma adaptação mais adequada à vida.

Na clínica, é frequente o analista verificar que durante a adolescência há um longo trabalho de elaboração de escolhas e que para se fazer uma escolha, é necessário a presença de uma referência que, nesta situação, refere-se aos pais e/ou responsáveis, bem como ao grupo social do qual faz parte. Essas figuras de referência permanecem por toda vida, porém, a diferença é que elas se tornam modelos que irão conduzir o jovem em seus processos de escolha (ANDRADE; LANG, 2020).

No caso de P4, por exemplo, existiam dúvidas e imposição familiar a respeito de suas escolhas futuras, culminando em um impasse importante que o impedia de conseguir escolher a opção que prestaria para o vestibular. Conforme mencionam Andrade e Lang (2020), mesmo que possua dúvidas, é esperado que o adolescente consiga fazer suas escolhas sem que a única premissa para essa decisão dependa da aceitação de seus pares. Neste sentido, para o adolescente que escolhe, o processo de OP é constituído por características subjetivas, interações sociais, principalmente com a família e o contexto sociocultural e econômico que o sujeito está inserido (ALMEIDA, 2015; MÜLLER, 1988). Assim, optar por uma carreira profissional não é tarefa fácil, pois acarreta diversos fatores vinculados ao futuro do adolescente, gerando inseguranças, ansiedade e temores.

As questões voltadas para a escolha profissional possuem um peso significativo na vida desses indivíduos, e podem causar um impacto direto na qualidade de vida, devido à indecisão e à desconfiança em face de suas capacidades perante a inserção acadêmica e profissional, podendo levar ao adoecimento físico e mental (TEIXEIRA; DIAS, 2020). Logo, a realização da escuta vinculada a orientação profissional é uma alternativa para a melhora dessas queixas, promovendo caminhos mais saudáveis a serem seguidos.

A título de exemplo, tal fato foi observado no caso de P1, no qual o indivíduo passou a duvidar de sua escolha acadêmica e profissional, o qual estava na reta final da graduação de Medicina Veterinária quando passou a se sentir ansioso diante de como seria sua vida a partir do momento em que adentrasse ao mercado de trabalho, gerando diversas queixas referentes a sua capacidade em atuar em determinada área, bem como questionamentos sobre ter escolhido o curso de graduação certo e até mesmo cogitando iniciar outra graduação, uma forma que encontrou para talvez evitar a “chegada da vida adulta”. Ao longo das sessões, o paciente passou a perceber que esse receio e insegurança eram fruto de estar se aproximando de sua formação e encerrando essa etapa de sua vida, como também pelo fato de, durante algum tempo, não ter refletido acerca de sua trajetória universitária e em todas as conquistas e conhecimentos adquiridos que obteve, no caso de estágios e projetos que desenvolveu na área e o quanto havia sido motivador na época havendo assim, evidente melhora em sua qualidade de vida, quando se deu conta destes pontos positivos vinculados à sua vida acadêmica e por fim optando em finalizar o curso, ingressar no mercado de trabalho e adquirir cada vez mais conhecimento prático ao longo dos anos.

Por isso, entende-se que a orientação é mais do que um período de descoberta da profissão a ser seguida, pois é neste processo que afloram conflitos, julgamentos de valor e estereótipos que, com o apoio do orientador, vão se rompendo gradativamente. O processo de OVP é também de autoconhecimento, por se construir na relação, em que o jovem se nota, se reconhece e se identifica, sendo possível, dessa forma, organizar mais efetivamente suas escolhas, diminuindo as fantasias acerca de si e de seu futuro (SANTOS; ALVES, 2018). Bem como foi notado no caso de P3, que cursava uma graduação que descobriu não ser de seu interesse, o que gerava grande frustração em sua vida. Porém, a partir das sessões de OP foi possível adquirir maior autoconhecimento sobre seus desejos, aptidões e interesses e, assim, ir em busca do que realmente almejava, ingressando em um novo curso no ensino superior.

No que tange a função do orientador profissional, este é visto como um instrumento para orientar adolescentes e suas respectivas famílias diante da decisão de carreira, facilitando esse processo por meio de dinâmicas de grupos e estratégias de reflexão individual. São res-

saltados os ambientes sociais e educacionais, a fim de possibilitar que ambos não sejam caracterizados como complicações neste processo. Em suma, a OVP contribui com o jovem por meio da elaboração de projetos sobre as profissões, fazendo uma investigação detalhada das oportunidades no mercado de trabalho, reconhecendo o contexto social e a realidade vivenciada por cada adolescente (RIBEIRO et al., 2019). Conforme mencionado por Almeida e Amaro (2016) lidar com os adolescentes requer dos profissionais uma capacidade de derivar o método da clínica psicanalítica para as especificidades desse sujeito, uma vez que somos confrontados por uma temporalidade que perpassa a nossa própria temporalidade, dos pais, da sociedade e do setting analítico.

As etapas envolvidas no processo de desenvolvimento da adolescência até a chegada a fase adulta são compostas por perdas e ganhos, conquistas e infortúnios, sendo notório que a orientação profissional tem um papel eminente. Este, consiste em conduzir o adolescente ao entendimento do que realmente deseja para seu futuro, compreendendo as limitações inerentes ao processo, as possibilidades e passos necessários para alcançar seus objetivos. Como ocorre no caso de P2, que ainda se encontra na fase da adolescência, estando esta vinculada às indecisões e rompimentos frente a qual graduação escolher e o que fazer em relação ao seu futuro, tendo na OP a oportunidade de um espaço de escuta e reflexão acerca de seus limites, desejos e competências. Logo, a escolha profissional é um processo contínuo, que não se limita aos padrões sociais impostos. Além disso, o profissional orientador entende que seu objetivo não é induzir o jovem a determinadas alternativas, mas conduzir o adolescente a uma escolha responsável, da qual ele é o agente de mudança e prospecção (RIBEIRO et al., 2019).

Por se tratar de uma pessoa vivenciando sua adolescência, para P2 as questões além da temática da OP foram debatidas, como por exemplo conflitos familiares, em que muitas vezes a relação com os pais gerava complicações em outros âmbitos de sua vida, como na concentração para as atividades escolares e em sua autoconfiança, muitas vezes duvidando de que era capaz de lidar com as adversidades da vida.

À vista disso, os atendimentos realizados proporcionaram a criação de um espaço de escuta e acolhimento para o enfrentamento dos conflitos encontrados nesse período da vida. Viabilizaram, ainda, uma compreensão mais ampla a respeito da escolha profissional e todos os aspectos vinculados a esse processo, incluindo seus desdobramentos sociais e promovendo maior assertividade e segurança na tomada de decisão.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tomada de decisão frente à escolha profissional é muito complexa para o adolescente, pois envolve uma série de decisões acerca de seu futuro. O jovem, juntamente com seus pares, anseia por uma decisão imutável, fato que diversas vezes não ocorre, visto que a identidade vocacional de um indivíduo é construída ao longo de toda sua jornada, conforme vai adquirindo noção dos traços presentes em sua personalidade. Desse modo, a identidade profissional é constituída por meio de um processo contínuo e mutável, no qual a aprendizagem perdura por toda a vida (ALMEIDA, 2015; MÜLLER, 1988).

De acordo com Calvi et al. (2020), a questão da escolha profissional não pode ser entendida como uma fração a ser esclarecida, mas sim como o componente de um todo que é o sujeito. Assim, não se deve desconsiderar as influências da família/grupo social, da cultura, da religião, da escola e da economia no processo de OVP, sendo que todos estes aspectos fazem parte da identidade do educando.

Portanto, é evidente que o suporte profissional adequado para adolescentes que estejam passando pela etapa da escolha profissional e seus desdobramentos, como é o caso do Projeto de Extensão “Adolescência e a questão da escolha profissional: Atendimento Individual e em grupos na Clínica Psicológica da UEL”, é de suma importância. Por meio dele, é possível compreendermos os fatores envolvidos nessa tomada de decisão e os sentimentos envolvidos a esse momento delicado, auxiliando os participantes no desenvolvimento de suas metas. Com isso, a OVP ancorada na perspectiva psicanalítica, atua também como uma medida profilática em torno da resolução das demandas apresentadas pelos jovens, na superação dos conflitos e no amadurecimento pessoal.

Pode-se concluir que a escolha profissional deve ser realizada de forma autônoma e responsável pelo adolescente que, frente ao devir, com uma visão de futuro e de realização, em maior compasso com a temporalidade das tensões externas: família, sociedade e cultura, dirimem-se os conflitos peculiares a esse período. Essa decisão, longe de ser fácil, o ajuda a refletir sobre diferentes aspectos de sua vida, almejando perspectivas para o futuro, porém, com um senso de realidade balizado. Sendo assim, a escolha profissional exige uma elaboração do binômio alienação-separação, direcionando o adolescente a uma série de lutos pelas perdas e renúncias que realizará para possibilitar a escolha da profissão desejada (COSTA et al., 2017).

Quanto ao fato de os atendimentos terem ocorrido primordialmente *online* por conta do contexto pandêmico, vale ressaltar que este fator não fora estendido nesta discussão por

não se tratar do tema do presente artigo. Contudo, ressalta-se que as maiores dificuldades encontradas na ocasião foram a conexão com a internet e a presença de outras pessoas no mesmo ambiente do paciente, o que necessitou de certo manejo, considerando os aspectos éticos da profissão.

Ainda, ressalta-se a relevância deste projeto para a formação profissional em Psicologia, primando por um olhar atento as especificidades do período de vida da adolescência em um contexto específico, como é o caso da OVP. Através deste projeto foi possível aos estudantes exercitarem a escuta e a observação clínica, a aplicação de entrevistas e a interpretação com base em uma teoria científica. Posto isto, compreende-se que o presente estudo atingiu os objetivos aos quais se propôs, apresentando as especificidades e a relevância da OVP, vinculada às questões da adolescência mediante o olhar da psicanálise.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. Adolescência normal. Porto Alegre: Artmed, 1981.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008. DOI: 10.1590/S0103-56652008000200013.

ALMEIDA, Rosemarie Elizabeth Schimidt. A temporalidade de um espaço temporal transicional e sua vivência para o adolescente em grupos de orientação profissional. *Winnicott e-prints*, v. 10, n. 1, p. 01-12, 2015. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-432X2015000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432X2015000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 20 abr. 2021.

ALMEIDA, Rosemarie Elizabeth Schimidt; AMARO, Márcia, P. O grupo como espaço transicional para jovens frente à questão da escolha vocacional e profissional. In M. B. Sei (Org.), *A clínica psicanalítica na universidade: interfaces, desafios e alcances*. Londrina: Eduel, 2016.

ANDRADE, Miriam Marques; MARANHÃO, Thercia Lucena Grangeiro; BARBOSA, Janilda dos Santos; BATISTA, Hermes Melo Teixeira; SANTANA, Andreza Oliveira. Id on Line *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 10, n. 30., p.178-204, 2016. DOI: 10.14295/online.v10i30.459

ANDRADE, Luciana Carla Lopes; LANG, Charles Elias. A transferência na clínica psicanalítica de adolescentes. *Estilos Da Clínica*, v. 25, n. 2, p. 297-312, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v25i2p297-312

BARRETO, Maria Auxiliadora; AIELLO-VAISBERG, Tania. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 107-114, 2007. DOI: 10.1590/S0102-71822007000100015

BANDEIRA, Denise Ruschel; LEVENFUS, Rosane Schotgues. Avaliação dos interesses profissionais. São Paulo: Vetor Editora, 2009.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CALVI, Ester Xavier; VICTOR, Camila Correa; OLIVEIRA, Chaiene Souza de; SILVA, Patricia Carolina de Jesus; PARREIRAS, Bianca Tifany Marques; OLIVEIRA, Vilmar Pereira. A escolha profissional e o planejamento de futuro: oficina extensionista se sensibilização com secundaristas de uma escola pública. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 5, n. 10, p. 44-60, 2021. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/22307/17932>. acessos em 17 abr. 2021.

COSTA, Juvaneide Régia; MEDEIROS, Cynthia Pereira; RIBEIRO Cynara Teixeira. Escolha profissional na adolescência: um estudo psicanalítico. *Revista Subjetividades*, v. 17, n. 3, pp. 104-116, 2017. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=527555046004>. acessos em 12 mar. 2021.

DIVINO, Maria Monica Gomes; HALLAK, Bruna Monteiro; GRASSI, Sara Nogueira; CASTRO, Marcelle La Guardia Lara de. Desafios da orientação profissional e de carreira no Brasil: relato de uma experiência grupal com jovens aprendizes. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 5, n. 10, p. 230-249. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/22253>. acessos em 12 mar. 2021.

ERIKSON, Erik. *Adolescence et crise*. Paris: Flammarion, 1972.

FARIA, Ana Paula Simeão; PONCIANO, Edna Lucia Tinoco. Conquistas e fracassos: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência. *Pensando famílias*, v. 22, n. 1, p. 87-103, 2018. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2018000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100008&lng=pt&nrm=iso). acessos em 17 abr. 2021.

FRABETTI, Karol Conti; THOMAZELLI, Caroline; FEIJÓ, Marianne Ramos; CAMARGO, Mario Lázaro; CARDOSO, Hugo Ferrari. Práticas Narrativas e Orientação Profissional: a possibilidade de desconstrução de estereótipos ligados às profissões. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 24, n. 53, p. 41-55, 11. Disponível em <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/145>. acessos em 17 abr. 2021.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: SALOMÃO, J. (Ed.), *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 7, Rio de Janeiro: Imago, 1905\1996. p.119-231.

INÁCIO, Amanda Lays Monteiro; REIS, Maria Elisabeth Barreto Tavares dos. Sobrevivendo aos extremos: o estabelecimento de vínculos na clínica com adolescentes. *Colloquium Humanarum*, v. 15, n. espe., p.607-617, 2018. DOI: 10.5747/ch.2018.v15.nesp2.001160.

JUCÁ, Vlória Jamile dos Santos. Adolescência, Ensino Médio e projetos de vida na escola pública. *Estilos da Clínica*, v. 25, n. 3, p. 394-406, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v25i3p394-406.

MATOS, Laydiane Pereira; LEMGRUBER, Karla Priscilla. A ADOLESCÊNCIA SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA: sobre o luto adolescente e de seus pais. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 2, n. 2, p. 124-145, 2017. DOI: 10.22289/2446-922X.V2N2A8.

MULLER, Marina. *Orientação Vocacional: Contribuições clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Contexto, 2017. 256 p.

RIBEIRO, Joyce Nogueira; DOS SANTOS, Lucyvani Schuvartz A.; DOS SANTOS, Ms Douglas Bianchi. A orientação profissional e sua contribuição na adolescência. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá (UNESA), 2019. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0468.pdf>. acessos em 12 mar. 2021.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em estudo*, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005. DOI: 10.1590/S1413-73722005000100008

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia (2020). Estudantes de primeira geração: escolha profissional e desenvolvimento de carreira. In: Adriana Benevides SOARES; Luciana MOURÃO; Marcia Cristina Monteiro (Orgs.). *O estudante universitário brasileiro: saúde mental, escolha profissional, adaptação à universidade e desenvolvimento de carreira*. Curitiba: Appris, 2020. p.183-199.

TESSARO, Débora; SCHMIDT, Beatriz. Escolha profissional: teoria e intervenções sistêmicas voltadas ao adolescente e à família. *Pensando famílias*, v. 21, n. 1, p. 92-104, 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2017000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 abr. 2021.

WINNICOTT, Donald Woods. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Trabalho original publicado em 1971a).

WINNICOTT, Donald Woods. *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. (Trabalho original publicado em 1984a).